

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE OS CONTOS DE FADAS PARA O UNIVERSO INFANTIL

Márcia Rangel Alves de Miranda;

Ana Rosângela da Silva Costa

Adalgiza Queiroz

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
CAMPUS Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

RESUMO: A criança precisa aprender a encontrar sentido e significado na vida. As experiências vivenciadas com os pais e os outros que cuidam da criança, juntamente com a herança cultural são de fundamental importância para sua formação, quando transmitidos de maneira correta. Uma das melhores formas de transmitir valores culturais para uma criança é através da literatura, porque canaliza melhor este tipo de informação. É durante a infância, período de amadurecimento e descobertas que as histórias e, principalmente os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança, em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem a intenção de investigar como se dá a construção de sentidos pela criança através dos contos de fadas.

Palavras chaves: criança, literatura, contos de fada.

INTRODUÇÃO

A infância é uma das mais importantes fases da vida do ser humano. É quando a criança começa a formar sua personalidade, definir suas preferências e a dá significado a tudo que a cerca.

Desde os primeiros momentos de vida, a criança começa a comunicar-se, com o intuito de satisfazer suas necessidades. Para isso, usa o choro para comunicar a necessidade do alimento ou o desconforto causado pela dor. Assim, inconscientemente, vai construindo sua própria imagem e identidade e se depara com muitos estímulos, conflitos ou interdições de seus desejos.

À medida que a criança se desenvolve deve aprender a se entender e, com isso ser capaz de entender os outros, se relacionando com as pessoas que a cercam e com o mundo, de forma mais significativa. Assim, as experiências vivenciadas serão o suporte para a formação de sua personalidade e sua forma de entender e conviver no mundo.

Os contos de fadas apresentam histórias com conflitos vivenciados por toda a humanidade, assim ao lê-los ou ouvi-los a criança se torna capaz de resolver seus próprios problemas. Através dos contos de fadas a criança vai compreendendo e enfrentando seus próprios conflitos e adotando valores socialmente respeitados. Assim, os contos de fadas proporcionam a criança entender que as dificuldades da vida são inevitáveis, mas se ela souber encará-las com força e coragem, conseguirá vencer todos os obstáculos.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem a intenção de investigar como se dá a construção de sentidos pela criança através dos contos de fadas, enfatizando quais os instrumentos/recursos didático-metodológicos são utilizados para desenvolver a aula, bem como quais as contribuições que essas práticas proporcionam para a formação global da criança. Desse modo, o objetivo desse trabalho de pesquisa é analisar como a criança constrói os sentidos sobre a vida e o mundo que a cerca através dos contos de fadas.

Nossa investigação será desenvolvida com alunos da educação infantil, da Escola Municipal Sonho Infantil na cidade de Doutor Severiano/RN, enfatizando a importância dos contos de fadas, no desenvolvimento e formação pessoal da criança, possibilitando a formação de indivíduos críticos-reflexivos e com a compreensão à cerca do mundo em que vivem. Essa análise nos possibilitará um confronto entre as práticas efetivadas em sala de aula com os teóricos estudados.

Utilizaremos ainda como subsídios teóricos Abramovich (1993); Amarilha (2007), entre outros que complementarão nosso embasamento necessário para o desenvolvimento desse relevante trabalho científico.

APORTE TEÓRICO

É na infância, fase permeada de descobertas e construção de significado, onde a criança começa a formar sua personalidade e entender o mundo que a cerca, que as histórias, mais precisamente os contos de fadas podem fazer toda a diferença na sua formação pessoal, cognitiva e social. Para Bettelheim:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2002, p.12).

O autor ressalta que os contos de fadas representam de forma imaginativa, aquilo em que consiste o processo de desenvolvimento humano, de forma atraente, que leva a criança a se engajar nele. Assim, o contato da criança com os contos de fadas deve ocorrer o mais cedo possível, através da leitura feita por seus pais ou responsáveis pela promoção de sua formação, pois ao ouvir as histórias contadas pelos adultos, principalmente por pessoas que tenham o afeto e a confiança da

criança, aos poucos ela vai se apropriando desse valioso instrumento de expressão, desenvolvendo assim sua personalidade e a construção de sentidos diante da vida.

Diante das inúmeras transformações que ocorreram na sociedade, principalmente no setor tecnológico e das comunicações que nos transmitem as mais diversas formas de interações e entretenimento, as histórias parecem não mais ter tanta relevância no cotidiano infantil. As crianças passam horas em meio ao mundo virtual, seja na televisão, computador, vídeo- game, etc. Entretidos com programas que muitas vezes tem pouco a acrescentar na sua formação intelectual e social.

Entretanto, não podemos negar o fascínio e as sensações que os chamados contos de fadas ainda exercem sobre a criança. Tanto que mesmo com todas as transformações pelas quais a sociedade vem passando, ainda podem encantar as crianças por gerações. Nesse pensamento Coelho mostra que:

Se há personagem que apesar dos séculos e da mudança de costumes continua mantendo seu poder de atração sobre homens e crianças, essa é a fada. Pertencente à área dos mitos, a fada ocupa ali um lugar privilegiado, encarna a possível realização dos sonhos ou ideais inerentes à condição humana. (COELHO, 2000, p.173)

Corso (2006), afirma que a capacidade de sobrevivência de certos contos de fadas, que continuam a encantar crianças das gerações dos computadores, videogames e jogos de RPG, consiste em seu poder de simbolizar e resolver os conflitos psíquicos inconscientes que ainda dizem respeito às crianças de hoje. Isso mostra que o império das imagens e do entretenimento não retirou a força das narrativas orais.

Dessa forma, os contos de fadas por instigarem a fantasia, o imaginário, por convidarem a criança a conhecer outros mundos permeados de seres fantásticos como fadas, duendes, animais falantes, bruxas, dragões, por falarem de sentimentos como o amor, a vingança, a amizade, a perda, por tratarem de problemas que a própria criança vivencia, se configura como um valioso mecanismo para a formação intelectual, emocional, cultural e social da criança.

Nesse sentido, os contos de fadas contribuem com a formação da personalidade da criança, pois através da identificação com os personagens, dos conflitos que estes enfrentam, a criança vai formando seu equilíbrio emocional e percebendo que os obstáculos fazem parte da vida de cada indivíduo, mas que também são passíveis de serem solucionados. Para Amarilha.

Através do processo de identificação com os personagens, a criança passa a viver o jogo ficcional projetando-se na trama da narrativa. Acrescenta-se à experiência o momento catártico, em que a identificação atinge o grau de elação emocional, concluindo de forma liberadora todo o processo de envolvimento. Portanto, o próprio jogo de ficção pode ser responsabilizado, parcialmente, pelo fascínio que (o conto de fadas) exerce sobre o receptor (AMARILHA, 1997, p.18).

ANÁLISE DO CORPUS

Mediante as discussões apresentadas faz-se aqui uma análise de uma atividade desenvolvida pela professora do maternal I na Escola Municipal Sonho Infantil. Em um momento de incentivo à leitura a professora faz uma atividade de contação de história, de forma criativa e planejada.

A professora confeccionou um avental colorido e criativo com os personagens do conto de fada: A Branca de Neve e os sete anões, as crianças sentadas em um círculo no chão da sala escutavam atentas. Inicialmente a professora faz uma predição da história, perguntando se alguém já ouviu falar na Branca de Neve, ou se conseguiam identificar algum personagem que estava representado no avental. Muitas respostas surgem principalmente relacionadas aos anões amigos da Branca de Neve, neste momento nota-se que as crianças constroem significados sobre os personagens, associando o personagem as suas características e papel desempenhado na história. Nesse instante, a atitude de um aluno chama atenção quando o mesmo compara o anão dorminhoco como seu irmão, conseqüentemente, as demais crianças começam também associar os personagens da história a amigos e familiares causando um momento de interação e algazarra na turma, bem como, é evidente a construção de conhecimentos construídos pelas crianças mediante a história contada.

Para Bettelheim (2002), a tarefa mais importante e difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. Durante seu desenvolvimento a criança precisa entender a si própria e aos outros, o que lhe permitirá se relacionar de forma satisfatória e significativa com o mundo no qual está inserida. Dessa forma o autor diz que:

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade - mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. Estas histórias prometem à criança que, se ela ousar se engajar nesta busca atemorizante, os poderes benevolentes virão em sua ajuda, e ela o conseguirá. As histórias também

advertem que os muitos temerosos e de mente medíocre, que não se arriscam a se encontrar, devem se estabelecer numa existência monótona - se um destino ainda pior não recair sobre eles. (BETTELHEIM, 2002, p.23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, os contos de fadas tornam-se uma ferramenta indispensável à formação da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento social e intelectual, possibilitando o despertar da imaginação, sentimentos, emoções e encantamento de maneira prazerosa, dando significado ao que ler. O universo da leitura proporciona prazer ao sujeito, de ler, de compreender, de descobrir e de tornar-se um ser humano crítico e reflexivo. E esse encantamento proporcionado pelos contos de fadas é o que permite o desenvolvimento da compreensão de mundo pela criança.

Assim, os valores morais presentes nos contos de fadas são apreendidos pela criança e a ajudarão a formar sua personalidade e caráter, acompanhando-a por toda a vida. Através das histórias, a criança vai se identificando com os conflitos e impasses vivenciados pelas personagens, como a inevitabilidade da morte, a inveja, a separação de pessoas queridas, a luta entre o bem e o mal e assim vai aprendendo que é possível vencer os obstáculos da vida e sair vitoriosa. Dessa forma, os contos de fadas se definem como um importante elemento na formação pessoal da criança.

Uma boa leitura nos possibilita uma viagem no mundo das palavras dando-nos a sensação de possuímos o mundo em nossas mãos e termos a capacidade de modificá-lo conforme a nossa vontade. Ao lermos somos levados a conhecer lugares, pessoas e situações as quais somente a nossa imaginação é capaz de nos apresentar. Através da leitura nossos sonhos se tornam realidade.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: scipione, 3. ed, 1993.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura Infantil e prática Pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997-Natal: EDUFRN.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**; Arlene Caetano (trad). São Paulo: Paz e Terra, 2002.16 edição revista.

COELHO, Nelly. Novaes. **Literatura Infantil**: Teoria, análise, didática. 1ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSO, Diana Lichtenstein. CORSO, Mário. **Fadas no Divã - Psicanálise nas Histórias Infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.